



SOCIEDADES

Litígios na área laboral ainda em alta no apoio jurídico

A área de direito do trabalho continuou a ser uma das mais activas nas sociedades de advogados nacionais durante o primeiro trimestre de 2010

JOÃO MALTEZ jmaltez@negocios.pt

Se a assessoria jurídica assegurada pelos especialistas em direito do trabalho é um barómetro da crise, a litigiosidade laboral e as reestruturações de empresas que continuam em alta mostram que os tempos de desafio económico ainda estão para voltar. Os primeiros três meses do ano não fugiram à regra do que se passou em 2009 e, segundo alguns dos advogados auscultados pelo **Negócios**, a situação, em alguns casos, até está pior.

“As empresas que resistiram até mais tarde à crise, mas que constatam que se encontram sobredimensionadas, estão agora a promover os necessários reajustamentos de estrutura e a avançar com despedimentos colectivos ou outras formas alternativas de redução de custos salariais e de estrutura”, explica César Sá Esteves, sócio responsável do departamento de direito do trabalho da SRS Advogados, sublinhando que “por muitas e nem sempre boas razões, as empresas continuam a ter uma grande necessidade de apoio jurídico-laboral”.

Idêntica é, de resto, a opinião de Tiago Cortes, sócio de PLMJ, quando diz que “o primeiro trimestre de 2010 continuou a ser um período de particular actividade, sobretudo através da definição e apoio a processos de ‘down sizing’ nas empresas e à revisão dos sistemas de benefícios sociais com vista a proceder a redução de custos”.

Maria da Glória Leitão, sócia da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira (CGP), sublinha, aliás, que a assessoria laboral continuou a ser intensamente solicitada pelas empresas nestes primeiros meses de 2010, sustentando que na maior parte dos casos se está perante “reestrutura-

ções plurilocalizadas, cujo impacto se faz sentir em Portugal.”

Filipe Fraústo Silva, sócio da Uría-Proença de Carvalho, tem uma visão menos pessimista sobre a situação, muito devido à própria experiência pessoal: “Ficámos com a sensação de que as empresas carecidas de reestruturação ou redimensionamento, ou já tinham iniciado os seus processos no ano passado, ou se mantinham num ponto de expectativa, a olhar para os seus mercados”.

A verdade é que a litigiosidade laboral continua a manter-se a um nível elevado, conforme evidencia João Salvador, Sócio da Albuquerque e associados. Uma situação que, sublinha, é “agravada pela situação de grande morosidade dos processos laborais que se verifica nos tribunais das grandes comarcas, nomeadamente Lisboa e Porto.

Em qualquer caso, evidencia o mesmo advogado, parte desse aumento decorre das alterações verificadas em 2006 e 2007 no regime de acesso ao subsídio de desemprego, que “impôs às empresas e trabalhadores limites quantitativos muito estritos para as situações de cessação de contrato de trabalho por acordo”.

Diogo Leote Nobre, sócio da CGP, afina pelo mesmo diapasão, sustentado que a “litigiosidade aumentou substancialmente, sobretudo em matéria de impugnação de despedimentos”. Na sua perspectiva, isto explica-se não só por factores directamente decorrentes da crise económica generalizada, mas também por aspectos ligados “à simplificação do recurso aos tribunais que as recentes alterações ao Código de Processo do Trabalho trouxeram”.

Tal como sublinha César Sá Esteves, algumas empresas estão ago-



Tribunais | Morosidade continua a ser um dos problemas nos tribunais do trabalho.

ra também a analisar com mais atenção as alterações legislativas enquanto introduzidas e a tentar minimizar causas de rigidez das relações laborais.

Até por isso, diz o mesmo advogado, entre os pedidos de assessoria jurídica estão as “auditorias aos procedimentos laborais”, de modo a que as empresas possam recolher “pareceres a fim de se adaptarem e/ou confirmarem a sua adequação à lei, bem como – e sobretudo – com vista a obterem mecanismos de flexibilização da gestão dos contratos de trabalho”.

As pressões de mercado têm levado empresas a dedicar atenção especial às questões laborais.

JOÃO SALVADOR
Sócio da Albuquerque e Associados

OS ESPECIALISTAS DA ÁREA LABORAL



Tiago Cortes, sócio da PLMJ.



João Salvador, sócio da Albuquerque e associados.



Maria da Glória Leitão, sócia da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira.



Diogo Leote Nobre, sócio da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira.



César Sá Esteves, sócio da Sociedade Rebelo de Sousa.



Filipe Fraústo da Silva, sócio da Uría-Proença de Carvalho.